



# FNLIJ

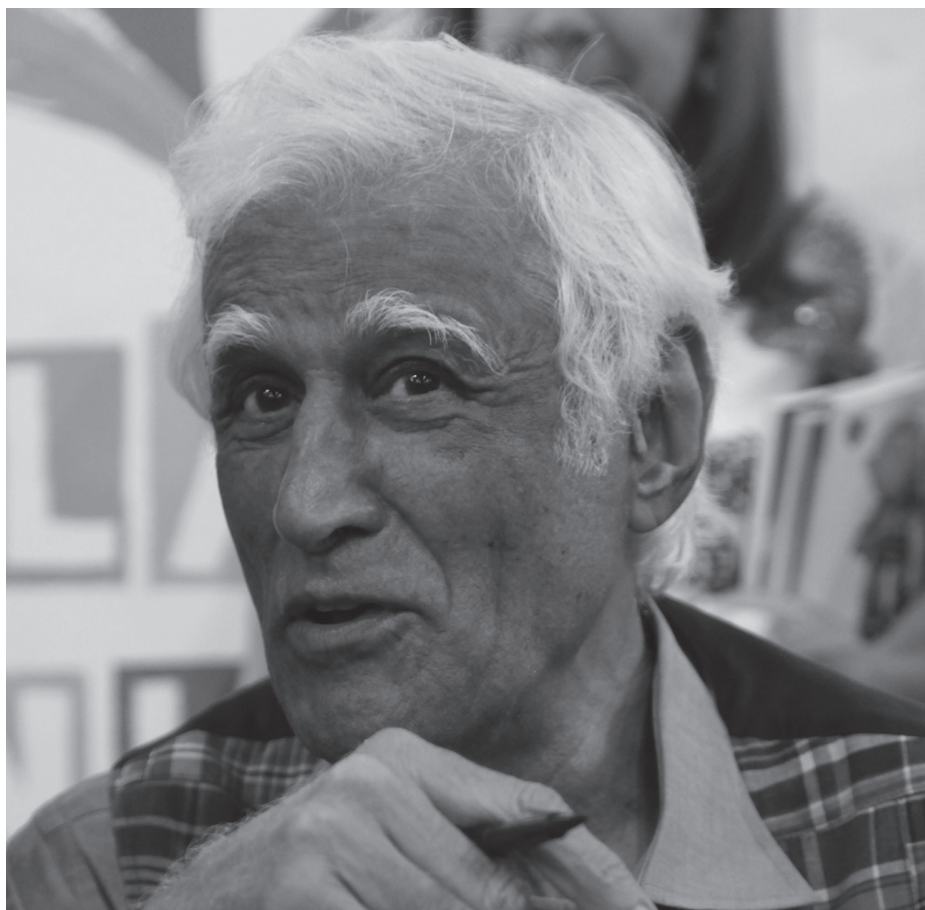
Seção Brasileira do International Board on Books for Young People zBbY

DESDE 1968

## Notícias 10

Outubro 2012 | www.fnlij.org.br

## Outubro: mês da criança, do professor, da leitura e dos 80 anos de Ziraldo



mais de 100 títulos destinados às crianças e aos jovens.

Em 1980, ele lançou *O Menino Maluquinho*, ganhador do Prêmio Jabuti, outorgado pela Câmara Brasileira do Livro – CBL. A história, uma das suas mais conhecidas criações e um grande fenômeno editorial, foi adaptada para o teatro e para o cinema, e traduzida para vários idiomas. O livro integrou a primeira parte do primeiro *Ciranda de Livros*, projeto pioneiro, desenvolvido pela FNLIJ, entre os anos de 1982 e 1985, em parceria com a Fundação Roberto Marinho e a Hoechst do Brasil, que contemplou 30 mil escolas carentes de diversas regiões do país e como reconhecimento desse trabalho, recebeu o Prêmio UNESCO de Alfabetização no ano de 1984.

**O**utubro é o mês em que se comemoram importantes datas em torno da criança, do professor, da leitura e do livro. Iniciam-se as festividades no dia 12, homenageando nossas crianças e celebrando o Dia Nacional da Leitura. No dia 15, celebramos o Dia do Professor. E no dia 29, aniversário da Biblioteca Nacional, comemora-se o Dia Nacional do Livro. O mês também é dedicado às bibliotecas.

Em uma feliz coincidência, o grande incentivador da leitura e autor de livros infantis e juvenis,

Ziraldo Alves Pinto nasceu no dia 24 de outubro. Este ano, Ziraldo completa 80 anos!

Nascido em Caratinga, no interior de Minas Gerais, o escritor, ilustrador, cartunista, pintor, jornalista, teatrólogo, chargista e caricaturista começou a carreira nos anos 50, em jornais e revistas de grande circulação nacional. Em 1969, publicou o seu primeiro livro infantil, *Flicts*, conquistando o Prêmio da Academia Brasileira de Letras – ABL. Ziraldo é um dos escritores brasileiros mais procurados pelas crianças nas feiras de livros, com



Flicts, publicado pela Expressão e Cultura, em 1969

Ziraldo e a FNLIJ são companheiros de uma longa trajetória. O personagem do Menino Maluquinho foi a identidade visual dos 25 anos da FNLIJ, e da segunda a quinta edição, do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens. Em 2002, a Fundação pediu ao Ziraldo, para criar a marca dos dez anos do Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER e, em 2008, outra para os 40 anos da FNLIJ.

Em 2011, como parte das comemorações dos 30 anos do Menino Maluquinho, a FNLIJ promoveu no 13º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, uma mesa-redonda sobre o tema, realizada no 13º Seminário FNLIJ de Literatura infantil e Juvenil, com a presença do Ziraldo, da especialista na obra do escritor, Vânia Resende, e do diretor do documentário *Ele*



Ziraldo no 14º Salão FNLIJ do Livro.

era um menino feliz, Caio Tozzi. O público teve a oportunidade de assistir o lançamento do filme e ter os livros autografados pelo escritor. Ao final, foram sorteados alguns DVDs do filme. Na 1ª Feira Literária de São

Bernardo do Campo – FELIT/SBC, em agosto do mesmo ano, Ziraldo foi convidado a abrir o evento, juntamente com o prefeito Luiz Marinho. Durante o evento foram feitas 36 projeções do filme.

**BR**  
Apresenta

**3º SALÃO DO LIVRO PARA CRIANÇAS E JOVENS**

9 A 18/NOV 2001  
DAS 9 ÀS 19 HORAS

GALPÃO DAS ARTES DO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO MAM/RJ

GOVERNO FEDERAL  
Trabalhando em todo o Brasil

Apóio:  
Prefeitura da Cidade de Rio de Janeiro  
Secretaria de Educação

Produção:  
ADCO  
ABCO

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL **Notícias 5**  
SALÃO BRASILEIRO DO LIVRO - UNESCO Nº 5 Vol.13 - maio de 1993

EDIÇÃO COMEMORATIVA

**FNLIJ, 25 anos promovendo o livro e a leitura**

Fator dos mais importantes no desenvolvimento dos povos, desde tempos imemoriais, e o mais eficiente veículo cultural, o livro é a bíblia e a fonte do saber. Passivo, paciente e tranqüilo na espera de servir, ativo, vibrante e estimulante quando objeto de leitura, de consulta, de definição, de esclarecimento, de prazer. O livro no Brasil tem sido ditado e tido como vítima de um pushão de defetores: mal traduzido, mal distribuído, caro, presente de luxo. Isso é válido para o livro, em geral, e para o livro infantil e juvenil, em particular. Com a honrosa exceção de uns poucos, à frente Monteiro Lobato, nossos livros infantis eram, até a década de 60, na grande maioria, traduções ou versões de livros infantis europeus, nem sempre bem traduzidos, nem bem impressos. Na verdade, não eram feitos por nós (leia-se: a s e nossos autores, ilustradores e gráficos) e nem para o nosso mercado (leia-se nossas crianças, nossos jovens). A criação da FNLIJ, um quarto de século atrás, foi o início da cruzada de um grupo de idealistas, pelo aprimoramento da qualidade, da difusão, da criação do gosto pela leitura - mais que do hábito - do livro na sua expressão mais legítima como instrumento indispensável à propiciar melhor formação da nossa sociedade, a partir dos jovens que, já agora, têm a responsabilidade de conduzir este país ao entrarmos no Terceiro Milênio. A FNLIJ, e todos os que por ela passaram, ajudaram, se socorreram, ou simplesmente agradeceram sua existência e atuação, estilo de parabéns. Hoje, podemos dizer que, apesar de todos os problemas que enfrentamos, temos excelentes autores, ilustradores, diagramadores, gráficos e editores fazendo chegar às nossas crianças livros de qualidade superior. Que bom seria se todos tivessessem acesso a esses livros! Mas essa é outra história. Se tivessemos bibliotecas em todos os recantos do país, em todos os municípios ao menos, se cada pai e professor estivesse em condições de recomendar um livro para cada filho, para cada aluno, competiríamos com os grilhões do patrimônio que nos sufoca desde nossas origens. A alavancagem que o livro infantil e juvenil provocaria no desenvolvimento cultural, econômico, social e político seria inestimável. A partida foi dada pela FNLIJ há 25 anos. Há que seguir-lhe o exemplo, aproveitar seus frutos. E, então, qual festa seria a comemoração dos 50 anos da FNLIJ? Tenho certeza de que tudo isso acontecerá! Não é, Laura Sandroni?

Ferdinando Bastos de Souza  
Presidente

Em abril deste ano, às vésperas de completar 80 anos, Ziraldo esteve presente por três vezes no 14º Salão do Livro FNLIJ, lançando livros e autografando, atenciosamente, os exemplares que os leitores traziam nas mãos, escrevendo para cada um, uma dedicatória e tirando fotos. Pacientemente, após chegar de uma viagem à Bogotá, onde participou da 25ª Feira Internacional do Livro de Bogotá, Ziraldo ficou horas distribuindo autógrafos; atendendo o público que o aguardava, em filas enormes. Muitos pais foram leitores de Ziraldo na infância e, orgulhosos e emocionados levam seus filhos para o encontro com o ídolo.

Como parte das celebrações do seu octogésimo aniversário, o autor lançou na Bienal do Livro, em São Paulo, os livros *Os meninos de Marte*, editora Melhoramentos, e *Os Zeróis*, editora Globo, além de novas obras para os personagens Julieta e o Menino Maluquinho.

**40**

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL  
1968 - QUARENTA ANOS - 2008



**E**scritor, ilustrador e cidadão, Ziraldo é incansável na tarefa de promover a literatura brasileira para crianças e jovens. Suas obras são traduzidas em diversos idiomas e seus traços artísticos reconhecidos internacionalmente, além de viajar por diversas cidades brasileiras e pelo mundo afora divulgando pessoalmente seus livros e a literatura infantil e juvenil.

Ziraldo foi agraciado com o Prêmio FNLIJ com os seguintes livros: *O menino marrom*, editora Melhoramentos (O Melhor livro para Criança – 1987); *Menino do rio doce*, Companhia das Letras (O Melhor Livro para Crianças – 1997); Coleção: *Livro de pano do bebê Maluquinho*, editora Melhoramentos (O Melhor livro-Brinquedo – 1999); *Menina Nina: duas razões para não chorar*, editora melhoramentos (O Melhor livro para a Criança – Hors-concours – 2003). No mesmo ano, este último livro, foi ganhador do Prêmio



Prêmios FNLIJ

ABL de Literatura Infantil e Juvenil.

A FNLIJ, como instituição que há 44 anos promove a leitura literária para crianças e jovens no Brasil e no mundo,

deseja que o Ziraldo continue criando muitos livros, alimentando com a sua arte a imaginação de crianças, jovens e adultos.

Para homenageá-lo, a FNLIJ convidou três ilustradores para escreverem e/ou desenharem mensagens ao mestre.

Por Graça Lima\*

Eu teria milhares de coisas para falar, pois uma pessoa dessa envergadura não se delimita em poucas linhas... Há o artista gráfico genial, o intelectual atento e fluente, o político, o ator, cantor, o entrevistador, o educador, o pintor..., enfim tudo que ele se dispõe a fazer tem um resultado incrível. Da mancha um elefante, um mandril, um tatu, um canguru, o saci, nossa mata, nossa fauna, nossa gente, nosso coração...

Quantos desenhos geniais formando o olhar de gerações... Eu teria muito que falar... muitos casos, muitas conversas. Mas creio que o mais importante de tudo é o ser humano maravilhoso que ele é. Um sujeito do bem, que se move pela emoção, uma das pessoas mais generosas que conheci... Um coração maluquinho que nunca vai envelhecer e que abraça a todos. Sinto-me honrada por ter convivido, de perto, com ele por dois anos e ele ter se tornado um afeto fundamental... um amigo insubstituível !!!!!!!

\* Escritora e ilustradora, trabalhou com Ziraldo na Zappin em 1988.

Por Mariana Massarini\*

Uma das coisas mais bacanas que já vi foi a Exposição do Ziraldo no Centro Cultural dos Correios, no Rio. Fui três vezes e cada vez que ia gostava mais. Tinha de tudo, desde os desenhos dele do tempo de criança, propaganda, cartazes, charges, cartuns, Menino Maluquinho, Turma do Pererê, etc... Maravilhosos também eram os rabiscos que ele faz enquanto fala no telefone ou está de bobeira, ampliados, gigantes em uma parede. Foi uma aula de design, arte, ilustração e Brasil para todas as idades.



\* Ilustradora

Por Roger Mello\*

O Ziraldo me ensinou a perder a medida! Acho que foi o Drummond que disse que o traço do Ziraldo era raio laser. O Ziraldo é um mago do desenho palavra ideia. E na cabeça do artista essas coisas nem são coisas diferentes. Tanto que a criação do Ziraldo pode tudo. O tudo interessa ao gênio tanto quanto a coisa pequena: um pé de fruta-pão, um bebê canguru, um planeta. Em outras palavras, gênio.

\* Escritor e ilustrador

# 18º Congresso de Leitura do Brasil COLE-ALB



Equipes da ALB

**S**ob novo formato, o 18º COLE teve como tema *O mundo grita. Escuta?*, com uma programação diversificada de conferências, mesas-redondas, bate-papos com os autores, além de shows de música, saraus de poesias e uma feira de livros. Organizado pela Associação de Leitura do Brasil – ALB – o 18º Congresso de Leitura do Brasil – COLE – aconteceu nos dias 16 a 20 de julho, na Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, São Paulo, comemorando os 30 anos da instituição.

A cerimônia de abertura aconteceu no dia 16 de julho, no ginásio da Faculdade de Educação Física. O presidente da ALB, Antonio Carlos Amorim abriu o evento proferindo uma bonita palestra e em seguida houve a conferência de abertura *Leituras no avesso do mundo. Corpos, fronteiras e resistências*, ministrada por Maria Eugénia Vilela, do Instituto de Filosofia da Universidade do

Porto. Estiveram presentes: o Reitor da Unicamp, Fernando Costa, do Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da Unicamp, João Frederico da Costa Azevedo Meyer e do Diretor da Faculdade de Educação, Luiz Carlos de Freitas.

Logo após, todos se dirigiram à tenda montada no estacionamento do Ginásio Multidisciplinar da Unicamp, para o tributo aos três homenageados do 18º COLE: o escritor Bartolomeu Campos de Queirós e os professores da Faculdade de Educação da Unicamp, Hilário Fracalanza e Milton José de Almeida.

O momento abriu as comemorações das três décadas da instituição, homenageando as várias equipes que trabalharam ou que trabalham na ALB, e a apresentação do Blog dos 30 anos da ALB: <http://www.alb30anos.com/>.

Para homenagear Bartolomeu Campos de Queirós, a ALB convidou

a FNLIJ a produzir um livro sobre a obra do autor. O livro *Uma inquietude encantadora* foi baseado no dossiê feito pela FNLIJ, quando a instituição, seção brasileira do IBBY, indicou o nome de Bartolomeu ao prêmio Hans Christian Andersen – HCA/IBBY. A publicação foi impressa pela Editora Moderna e distribuída, gratuitamente, somente aos participantes do COLE. De acordo com o professor Antonio Carlos Amorim: “É importante ressaltar que esta edição (18º COLE) foi dedicada a três professores que já partiram, lembrando o trabalho que eles deixaram”.

Dando continuidade às comemorações dos 30 anos da ALB, a instituição organizou no dia 17 de julho, à noite, uma mesa-redonda com os ex-presidentes: Ezequiel Theodoro da Silva; Norma Sandra de Almeida Ferreira; Rute Batista Pontes; João Wanderley Geraldi (gravou e mandou um vídeo que foi apresentado no encontro) e Luis

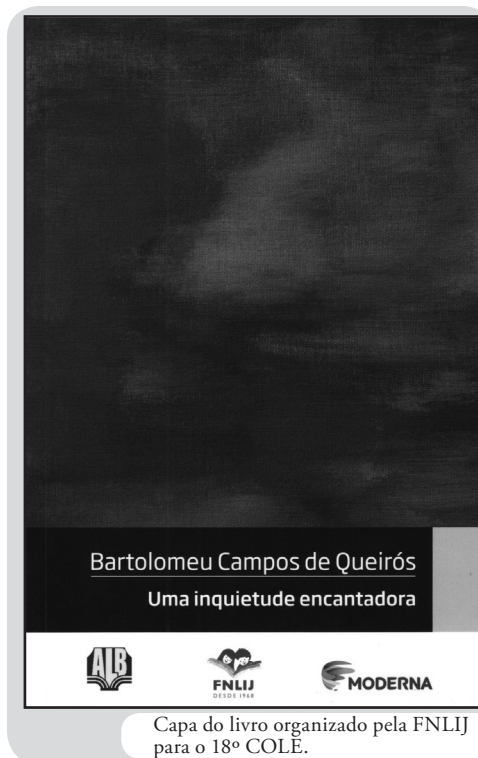
Percival Leme de Brito, que não pode comparecer e foi representado por Guilherme do Val Toledo Prado.

No mesmo dia, no período da manhã, ocorreu uma conferência e cinco mesas-redondas no Instituto de Estudos da Linguagem. A FNLIJ organizou uma das mesas, que teve como temática *Literatura infanto-juvenil, entre prêmios e premiados*. Para o encontro a instituição convidou a especialista em LIJ, Regina Zilberman, a qual não pode comparecer devido a um imprevisto de última hora.

Elizabeth Serra, representando a FNLIJ e uma das 16 coordenadoras de Programas, Linhas e Eixos da ALB, abriu o encontro apresentando seu texto intitulado *Selecionando Livros para Crianças e Jovens desde 1974*. Apesar da ausência de Regina, o texto preparado por ela para a ocasião, intitulado *Literatura Infantil e Juvenil brasileira em perspectiva internacional, sua presença no prêmio Hans Christian Andersen*. (Leia-o no Suplemento *Reflexões sobre leitura e*

*literatura infantil e juvenil. Fascículo nº 43*), foi lido por Elizabeth aos congressistas presentes.

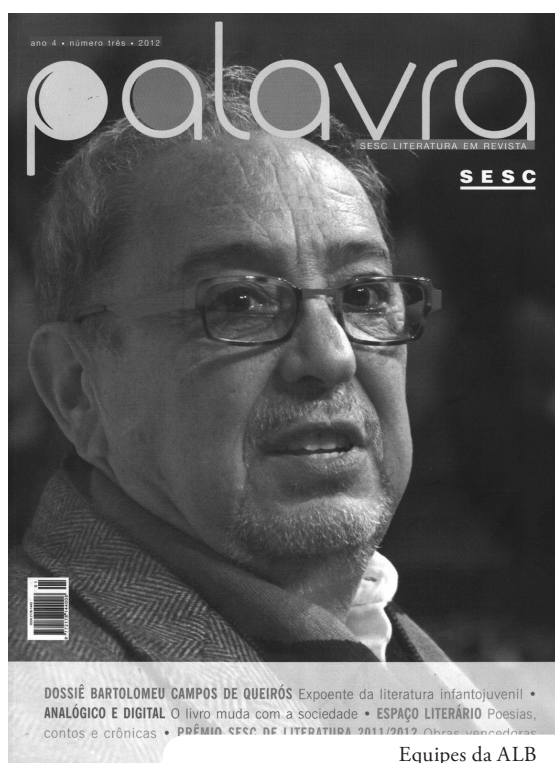
O movimento Por um Brasil Literário foi tema de uma das mesas-redondas da Feira Cultural e Literária, na Casa do Lago, paralela ao 18º COLE. O encontro aconteceu no dia 18 de julho e contou com a presença de Luis Percival Leme de Brito e Fabíola Farias, membros do MBL, mediados por Patrícia Lacerda, representando o Instituto C&A, empresa apoiadora do MBL. Os presentes tiveram a oportunidade de assistir a exibição do documentário *A palavra fala*, mostrando relatos de pessoas e depoimentos de Bartolomeu Campos de Queirós sobre o livro e a leitura. As vinhetas do filme foram exibidas durante o 18º COLE. Percival falou sobre leitura literária e Fabíola sobre as bibliotecas públicas: “Num país como o nosso, onde o poder aquisitivo não permite que livros façam parte da cesta básica da grande maioria das famílias, as bibliotecas de acesso público se apresentam como uma possibilidade para a



participação no mundo da escrita. E ter posse da letra vai muito além de ser funcionalmente alfabetizado. Essa é a grande promessa da literatura: ir além do funcional, do imediato, do pragmatismo cotidiano”, declarou Fabíola.

Leia mais sobre o Cole na página <http://www.18cole.com.br>

## Revista Palavra/SESC homenageia Bartô



A Revista Palavra, produzida pelo Serviço Social do Comércio - SESC, edição de julho de 2012, trouxe como destaque de capa o escritor Bartolomeu Campos de Queirós. A publicação gratuita, distribuída em todas as unidades do SESC, homenageia o autor, falando da sua trajetória como cidadão, preocupado com a educação e a literatura no país, e como escritor, que deixa um legado de mais de 50 livros destinados as crianças e jovens.

Intitulada *Dossiê Bartolomeu*

*Campos de Queirós – Exponente da literatura infantojuvenil* – a reportagem descreve a importância do escritor para a literatura e a educação no Brasil, além de depoimentos de nomes importantes da literatura, tais como: Ana Maria Machado; Rui de Oliveira; Frei Betto; entre outros. Alguns desses depoimentos estão no site da FNLIJ.

A FNLIJ lembrou do aniversário de Bartolomeu Campos de Queirós, que estaria completando 72 anos no dia 25 de agosto, reproduzindo o texto de José Castello, publicado no Prosa & Verso, do Jornal O Globo, em 18 de agosto de 2012, no site da FNLIJ: [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

# Lembrando o amigo: Propício Machado Alves



Regina Bilac Pinto, Alfredo Weiszlog e Propício Machado Alves

## Entrevista com Propício Machado Alves

No mês dos 29 anos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; por isso conversamos com o seu presidente, Propício Machado Alves. Ele tem uma trajetória de mais de 40 anos no campo da edição de livros. Como presidente do Comitê Executivo do Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe – CERLALC – durante seis anos – sempre deu muito apoio à FNLIJ. E além disso, o General foi um dos integrantes do grupo que criou a FNLIJ e desde 1994 vem exercendo o cargo de presidente.

**Notícias:** Como e quando foi o seu primeiro contato com a FNLIJ?

**Propício:** Bem, a minha ligação com ela vem desde a época da sua fundação. Um grupo de pessoas, em 1968, achou que haveria necessidade de levar a frente a ideia de maior e melhor produção de livros infantis e juvenis, e também incentivar a hábito da leitura. A instituição criada teria que levar adiante essas ideias, considerando que o problema da leitura seria uma base muito importante para o desenvolvimento da educação e da cultura no Brasil, através de um maior número de leitores. Dentro desse grupo tínhamos representantes da classe de editores, livreiros e educadores, como também de autores de texto e de imagem. Todos interessados na questão da leitura.

**Notícias:** E que entidades o senhor representava?

**Propício:** Eu representava o Sindicato Nacional de Editores de Livros, assim como outros vinham representando outras entidades ligadas ao livro – Câmara Brasileira do Livro, o Centro de Bibliotecnia, a União Brasileira de Escritores. Também foram sócias fundadoras Laura Sandroni e Maria Luiza Barbosa de Oliveira, que trabalharam enormemente para a Fundação, e que foram de fato os esteios com que ela contou. Fomos os

que iniciamos o trabalho na FNLIJ e acreditávamos que o programa de leitura e organização de bibliotecas seria fundamental para a educação. Também sabíamos que os resultados seriam difíceis de mensurar e só após algum tempo é que poderíamos sentir o desenvolvimento e as demandas que existiriam para o trabalho da Fundação.

**Notícias:** Em que editora o senhor trabalhava?

**Propício:** Eu era diretor da empresa Ao Livro Técnico S.A., e já tínhamos iniciado a publicação de livros infantis e juvenis com duas linhas de livros para criança. Uma era de livros traduzidos da Little Golden Books. Chegamos a fazer uns 70 a 80 títulos diferentes. As outras eram duas coleções de autores brasileiros: o Brasileirinho e a Curupira e, entre os autores, contávamos com Maria Mazzetti. Depois, infelizmente, por força de circunstâncias do desenvolvimento editorial, a Ao Livro Técnico abriu mão dessas coleções.

**Notícias:** Como foi o trabalho do senhor na Biblioteca Infantil de Campo Grande?

**Propício:** O Centro de Bibliotecnia chegou a organizar em Campo Grande, no Estado do Rio de Janeiro, uma Biblioteca Infantil muito boa para a época. Tivemos um apoio muito grande, não só do prefeito, mas principalmente da diretora da Biblioteca Municipal dessa região. O interessante é que ela foi organizada partindo de uma cessão de livros da Biblioteca Municipal, cerca de 200 exemplares. Montamos a biblioteca num galpão cedido pela prefeitura. Tivemos oportunidade, através dos recursos do Centro de Bibliotecnia, de organizar nesse galpão uma biblioteca infantil que, além de 2500 livros, tinha uma escolinha de arte onde as crianças pintavam e faziam trabalhos manuais. O resultado foi altamente auspicioso. Essa biblioteca tinha uma frequência mensal de 200 crianças. Passou depois de dois ou três meses a ter 2500 crianças. Com um apoio muito grande



da comunidade, conseguimos que pequenas empresas de Campo Grande fornecessem material para a biblioteca. E o centro ia sempre adicionando livros novos no acervo. Uma biblioteca só pode funcionar se você estiver permanentemente injetando novas publicações e substituindo aquelas que, pelo uso, podem se deformar, estragar.

**Notícias:** Antes da volta para a FNLIJ onde o senhor trabalhou?

**Propício:** Afastei-me muito da Fundação por uma série de circunstâncias e voltei em 1994, depois que me aposentei. Desde 1956 deixei minhas atividades militares. Durante 38 anos me dediquei à edição de livros no Brasil. Voltei depois de aposentado e estamos aqui tentando desenvolver projetos novos. Durante a minha vida militar tive oportunidade, não só de publicar livros, mas também de trabalhar em setores de produção de manuais para a área militar, principalmente durante os anos de 42 a 45, tendo a oportunidade de dirigir uma revista de caráter militar nos EUA. Na iniciativa privada, trabalhei durante vários anos no Sindicato Nacional de Editores de Livros, como vice-presidente e membro do conselho fiscal. Durante essa época também fui eleito vice-presidente da União Internacional dos Editores, com sede em Genebra. Durante um segundo mandato na UIE, pude fundar o grupo Inter-Americano de Editores, que reunia todos os editores da América Latina e dos Estados Unidos. Nesse grupo fiquei durante seis anos. Nesse período fui presidente por seis anos do Comitê Executivo do CERLALC, representando o Brasil. O Dr. Júlio Maria Sanguinetti, quando foi eleito pela primeira vez presidente do Uruguai, era presidente do conselho do CERLALC, seu órgão máximo. Nesse momento, fui eleito presidente do conselho. Fiquei dois anos e depois me afastei por vontade própria. Concluí as minhas atividades editoriais como diretor da LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora.

**Notícias:** Como foi o trabalho no CERLALC?

**Propício:** Como presidente do

Comitê Executivo do CERLALC pude fazer com que o Brasil tivesse maior presença, pois é o único país de língua portuguesa; precisamos nos esforçar para incluir livros brasileiros nas bibliografias do Centro. Também conseguimos trazer pessoas que se especializavam em Literatura Infantil e Juvenil. Acho que foi a primeira vez que Laura Sandroni teve oportunidade de fazer alguns seminários e palestras em Bogotá. Também atendemos um projeto da UNESCO que era fazer com que as crianças de vários países da região conhecessem um pouco da literatura e dos costumes do Brasil e vice-versa. Era um programa de co-edições entre editoras do Brasil e outros países, Argentina, Colômbia. Os livros de uns eram traduzidos para outros países. Esse programa existe até hoje. No Brasil quem participa é a Editora Ática. Mas a coisa mais importante do meu tempo no CERLALC foi reforçar a presença do Brasil, além de outros projetos regionais.

**Notícias:** Qual é, ao seu ver, a importância da Fundação?

**Propício:** O trabalho da FNLIJ tem duas linhas principais. Primeiro, desenvolver o hábito da leitura através de programas e projetos. A Fundação teve muita dificuldade em contribuir para o estabelecimento de uma política nacional de leitura. Hoje em dia o problema da leitura passou a ter mais ênfase e encontramos vários programas com este objetivo. Outro ponto fundamental é melhorar a qualidade dos livros, por isso ela sempre lutou por maior produção de boa qualidade. Creio que a Fundação neste aspecto obteve bons resultados, basta você olhar os últimos prêmios que ela outorgou. Temos tido, nos últimos anos, uma visível evolução.

**Notícias:** O senhor acredita que o trabalho da Fundação tenha ligação com o crescimento do mercado?

**Propício:** Acho que a Fundação tem exercido muita influência, não só através desses prêmios, como também na presença do livro brasileiro na Feira Internacional de Bolonha. Cada vez mais o Brasil vem se fazendo presente nessa feira. Foi o país homenageado

em 1995. Na última seleção de livros altamente recomendáveis tivemos um número expressivo de publicações que foram submetidas aos votantes, mais de 40 pessoas dentro de um critério altamente democrático e imparcial. Outra coisa muito importante que a Fundação faz é a indicação de autores de imagem e de texto para o prêmio Hans Christian Andersen do IBBY, do qual a FNLIJ é seção brasileira.

**Notícias:** Fale um pouco do Centro de Documentação e Pesquisa.

**Propício:** O Centro começou há 29 anos e é o verdadeiro tesouro da Fundação. É a coleta de todos os livros publicados e devidamente organizados, permitindo que todas as pessoas interessadas possam fazer uma pesquisa. Recebemos o apoio da Fundação Vitae em 88 e 89, depois veio a parceria com a Secretaria de Educação do Estado que nos permitiu montar não só um centro de documentação, como uma pequena biblioteca infantil modelo, que atende principalmente aos alunos do Instituto de Educação. Pela primeira vez, felizmente, estamos tendo algum apoio do Governo Federal e do Governo Estadual para o desenvolvimento e reestruturação do nosso Centro de Documentação e Pesquisa.

**Notícias:** Qual é a importância da leitura de livros de ficção para crianças e jovens?

**Propício:** Você consegue acompanhar a evolução do mundo através da leitura. A leitura é fundamental. Antigamente, quando se pensava em biblioteca escolar, era para pesquisa. Não se procurava desenvolver a vontade da criança em ler, desenvolver a imaginação da criança, a criatividade. Eu acho que, mesmo hoje em dia, com tantos meios de comunicação, com todo esse apelo tecnológico, a leitura ainda tem um peso bastante considerável na formação da criança, do jovem e do adulto. Qualquer programa de leitura tem que olhar para esse dois pólos, esses dois ambientes em que a criança costuma estar: a escola e a casa. Num programa dirigido à família não atingirá só a criança, mas todos. Você só pode fazer isso se tiver o livro para a criança manusear. O livro para

a criança ler. O livro para o jovem ler. No caso da Fundação é importante que a gente tenha cada vez mais livros de qualidade.

**Notícias:** O senhor, como editor, acredita que o mercado está apresentando livros de melhor qualidade?

**Propício:** Consideravelmente. Os livros estão cada vez melhores. Não são todos. Existem aspectos diferentes. Cada editor imprime o seu selo individual. Os editores e os autores têm suas ideias próprias, mas deve se deixar ao leitor uma gama de escolha bastante ampla. O aspecto individual é fundamental na constituição de uma sociedade, se não, ela fica estereotipada. Então, cabe aos

editores, essa responsabilidade social, considerando principalmente que o livro vai para as mãos de uma criança. É claro que quando falo isso penso em condições ideais. Nem sempre o editor pode fazer o melhor. Ele tem que estudar o mercado. Ver como pode atingir as diferentes faixas; além de olhar os aspectos econômicos do país.

**Notícias:** Hoje a Fundação conta mais com esses editores?

**Propício:** O trabalho da FNLIJ não apresenta resultados imediatos. Só aparece muito anos depois. E isso nem sempre é entendido. Muitos pensam que todos os projetos que a FNLIJ desenvolve sejam de resultados a curto prazo. Não são. Daí a razão

desses programas de leitura serem permanentes. Eles têm que ser desenvolvidos inicialmente através de ações públicas, governamentais e privadas, que com o tempo se tornam automáticas. Só agora que se nota que os projetos de leitura têm uma importância fundamental. É preciso que haja vontade política para que esses programas obtenham resultados. É a necessidade cada vez maior de se criarem bibliotecas infantis, juvenis, bibliotecas volantes. O projeto deve ser o mais amplo possível, e atingir todas as faixas etárias. Hoje várias editoras subsidiam o trabalho da FNLIJ como sócios mantenedores. Esperamos que outras venham juntar-se a elas para que possamos trabalhar mais e melhor.

## Finalistas ao 54º Prêmio Jabuti

**A** Câmara Brasileira do Livro – CBL – definiu no último dia 20 de setembro os dez finalistas das 29 categorias ao 54º Prêmio Jabuti 2012. Este ano se inscreveram cerca de 2 mil obras produzidas no país, no ano de 2011. A cerimônia de premiação será no dia 28 de outubro, quando serão apresentados os vencedores do Livro do Ano, Ficção e Não-ficção.

Conheça as obras que disputam o prêmio nas categorias: ilustração de Livro Infantil e Juvenil, infantil e juvenil.

### - Categoria Ilustração de Livro Infantil e Juvenil:

- 1 – *Mil e uma estrelas*, de Marilda Castanha, Edições SM (Altamente Recomendável FNLIJ 2012)
- 2 – *A visita*, de Lúcia Hiratsuka, Ed. DCL (Altamente Recomendável FNLIJ 2012)
- 3 – *Tati é especial*, de Jean-Claude R. Alphen, Ed. Scipione
- 4 – *Madiba – o menino africano*, de Renato Alarcão, Cortez Ed.
- 5 – *Carmela vai à escola*, de Elisabeth Teixeira, Ed. Record (Altamente Recomendável FNLIJ 2012)
- 6 – *Contradança*, de Roger Mello, Companhia das Letrinhas (Altamente Recomendável FNLIJ 2012)
- 7 – *A compoteira*, de Bebel Callage,

- Ed. Prumo
- 8 – *O esconderijo das vontades*, de Laura Mitchell, Callis Ed.
- 9 – *Marina e Mariana*, de Salmo Dansa, Ed. Lafonte
- 10 – *A dona da festa*, de Graça Lima, Ed. Record

### - Categoria Infantil:

- 1 – *Mil e uma estrelas*, de Marilda Castanha, Edições SM (Altamente Recomendável FNLIJ 2012)
- 2 – *Benjamin: poemas com desenhos e músicas*, Thais Beltrame, Ed. Melhoramentos
- 3 – *Alice no telhado*, Nelson Cruz, Edições SM (Altamente Recomendável FNLIJ 2012)
- 4 – *O Capetinha do Espaço Ou o Menino de Mercúrio*, de Ziraldo Alves Pinto, Ed. Melhoramentos
- 5 – *Votupira o vento doido da esquina*, de Fabrício Carpinejar, Edições SM
- 5 – *Pastinha o menino que virou mestre de capoeira*, de José de Jesus Barreto, Solisluna Ed.
- 6 – *O elefante escravo do coelho*, de Sonia Junqueira, Ed. Autêntica
- 7 – *O herói imóvel*, de Rosa Amanda Strausz, Ed. Rovel (Altamente Recomendável FNLIJ 2012)
- 8 – *O menino que perguntava*, de Ignácio Loyola Brandão, Ed. Objetiva
- 9 – *Contradança*, de Roger Mello, Companhia das Letrinhas (Altamente Recomendável FNLIJ 2012)

- 10 – *Onde eles estão?*, de Fernando Vilela, Brinque-Book Ed. (Altamente Recomendável FNLIJ 2012)

### - Categoria Juvenil:

- 1 – *A mocinha do Mercado Central*, de Stella Maris Rezende, Ed. Globo (Altamente Recomendável FNLIJ 2012)
- 2 – *Nem eu nem outro*, de Suzana Montoro, Edições SM
- 3 – *As memórias de Eugênia*, de Marcos Bagno, Ed. Positivo
- 4 – *Ponte Ponteio*, de Leny Werneck, Ed. Record (Altamente Recomendável FNLIJ 2012)
- 5 – *Estação Brasil*, de Domingos Pellegrini, Ed. FTD
- 6 – *A filha das sombras*, de Caio Riter, Edelbra
- 7 – *Um quilombo no Leblon*, de Luciana Sandroni, Pallas Ed. (Altamente Recomendável FNLIJ 2012)
- 7 – *A guardiã dos segredos de família*, de Stella Maris Rezende, Edições SM (Altamente Recomendável FNLIJ 2012)
- 8 – *Anjo de rua*, de Manoel Constantino, Companhia Editora de Pernambuco
- 9 – *Eu, Sumé*, de Marco Moretti, Ed. Novo Século
- 10 – *A menina que não queria ser top model*, de Lia Zatz, Ed. Biruta

Leia mais sobre o prêmio no site [www.cbl.org.br](http://www.cbl.org.br)



# Marisa Lajolo ganha o Prêmio ABL de Literatura Infantojuvenil

O livro *O poeta do exílio*, de Marisa Lajolo, da editora FTD, venceu o Prêmio ABL de Literatura Infantojuvenil, promovido pela Academia Brasileira de Letras – ABL. A entrega da láurea aos vencedores do Prêmio ABL e do Prêmio Machado de Assis 2012, aconteceu no Salão Nobre do Petit Trianon, no Rio de Janeiro, no dia 19 de julho de 2012, data comemorativa dos 115 anos da instituição acadêmica, em uma cerimônia solene.

Desde 1998, anualmente, a instituição promove o Prêmio ABL nas seguintes categorias: Poesia, Ficção, Ensaio e Literatura Infantojuvenil. Recentemente foram criados o Prêmio ABL de Tradução e o ABL de História e Ciências Sociais. Citamos os escritores de literatura infantil e juvenil que foram contemplados com a láurea: Manoel de Barros (2000); Ruth Rocha (2001); Roseana Murray e Roger Mello (2002); Ziraldo (2003); Bartolomeu Campos de Queirós (2004); Rogério Andrade Barbosa (2005); Rui de Oliveira (2006); Adélia Prado (2007); Daniel Munduruku (2008); Francisco de Salles Araujo (2009); Angela-Lago (2010); Ferreira Gullar (2011).

O Prêmio Machado de Assis é outorgado pela ABL, desde 1941, aos autores brasileiros pelo conjunto de sua obra. Os vencedores recebem um valor em dinheiro, um diploma e um troféu, criado pelo escultor Mário Agostinelli. Duas escritoras de literatura infantil e juvenil foram contempladas com o prêmio: Maria Clara Machado (1991) e Ana Maria Machado (2001)

foram contempladas com o prêmio. Em 2012, o vencedor foi Dalton Trevisan.

Durante a solenidade de entrega dos prêmios, no momento em que o vencedor era chamado, o acadêmico, integrante do júri daquele prêmio anunciado, lia o parecer referente ao escritor contemplado. Por solicitação da FNLIJ, a ABL concedeu ao Notícias a publicação do texto lido pelo Acadêmico Murilo Melo Filho sobre Marisa Lajolo, autora do livro *O poeta do exílio*.

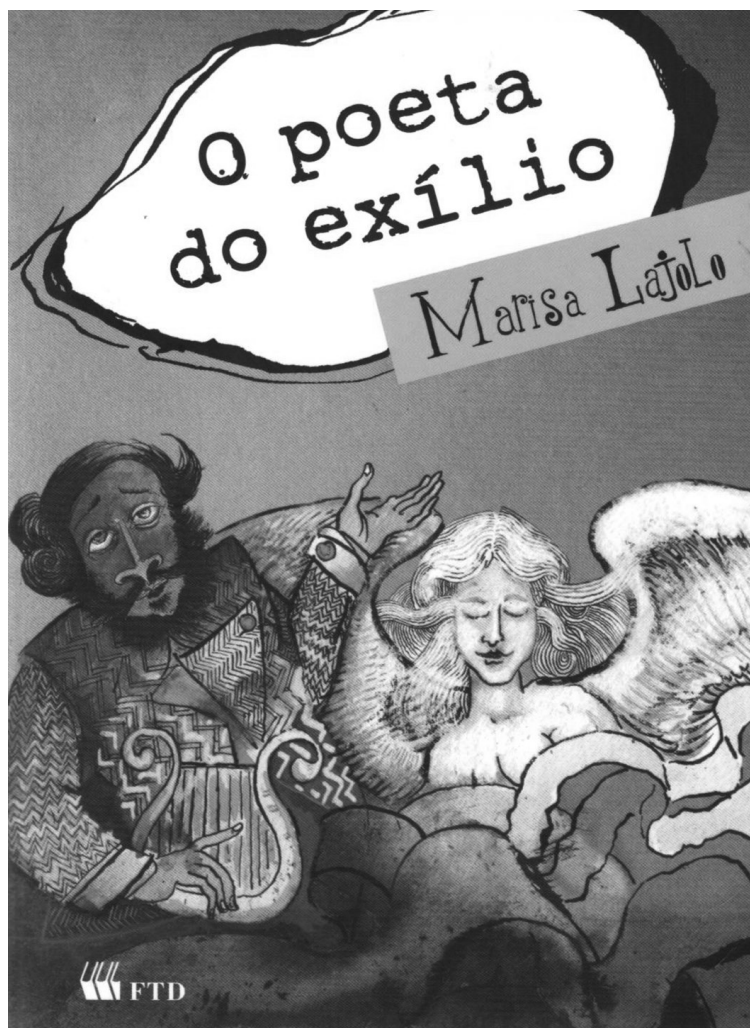
O livro, publicado no ano passado pela editora FTD, conta um pouco da vida do poeta Gonçalves Dias, através da mistura de fatos históricos com um enredo fictício.

O sucesso da publicação não é à toa. O título faz parte da bem sucedida coleção Meu Amigo Escritor, em que o objetivo é aproximar os leitores jovens dos principais escritores brasileiros. Marisa Lajolo escolheu Gonçalves Dias que, mais do que um grande poeta, desperta lembranças de sua infância.

Na apresentação do livro, a escritora explica que “o poeta do exílio” sempre esteve presente em sua vida. Marisa e os irmãos pequenos cresceram ouvindo o pai recitando *I Juca Pirama* e outros poemas do autor. O convite da FTD para escrever um livro sobre o poeta que habitou a casa de sua infância foi aceito com entusiasmo.

A autora encontrou na música o link da história – uma banda, um festival escolar de música, um casal de jovens apaixonados e assim surgiu o livro. O poeta do exílio é uma biografia romanceada, um romance juvenil, uma nova maneira de conhecer a vida e a obra poética de Gonçalves Dias.

O que faz Marisa Lajolo na obra? A escritora traz o poeta para o cenário atual – uma escola e dois jovens apaixonados – e utiliza a música como fio condutor. A canção composta por Pedro e Júlia, inspirada na obra de Gonçalves Dias, é escolhida como finalista de um festival de música estudantil. Para animar a torcida de amigos, os dois pretendem apresentá-los à vida e obra do poeta.



## O melhor da literatura infantojuvenil

A comissão julgadora do Prêmio ABL de Literatura Infantojuvenil sugere a obra *O poeta do exílio*, da escritora Marisa Lajolo, para a premiação relativa ao ano de 2011.

Pedro cria um blog – uma das melhores formas de disseminação cultural entre a juventude hoje – e, junto a Júlia e os amigos, o alimenta com poemas, cartas, artigos de jornal e documentos sobre o escritor. Assim, o BlogDoDias, e o livro em si, passam a reunir um grande material sobre o poeta – resultado de um trabalho de pesquisa minucioso da autora.

Segundo a professora Joseane Maia Santos Silva, membro da Academia Caxiense de Letras, “tem-se a sensação permanente de que a obra de Gonçalves Dias é pouco lida nas escolas e nas universidades. Eis porque louvo o livro de Marisa Lajolo, cuja tessitura da narrativa revela criatividade ao trazer a história dentro de uma narrativa ficcional: detalhes sobre a infância e as dificuldades enfrentadas por Gonçalves Dias refletem um contexto sócio-histórico do Brasil

que, certamente, forjou uma trajetória intelectual admirável. Numa feliz escolha, poemas representativos das vertentes lírica, indianista e nacionalista podem ser apreciados por leitores de todas as idades”.

Com uma linguagem contemporânea, a autora divide com os leitores a paixão pelo “poeta do exílio”, que lhe foi passada pelo pai: “Gonçalves Dias me acompanha desde sempre, junto a uma lembrança misturada com saudade. Saudade do meu pai, saudade dos jovens que éramos quando aprendemos, em casa, a amar o poeta”.

As ilustrações diferenciadas da obra ficaram por conta de Alexandre Camanho. Pequenos quadros explicativos apresentam uma junção de recortes de todo o material do poeta apresentado pela autora.

Marisa Lajolo é paulista, formada

em Letras pela Universidade de São Paulo, onde também realizou mestrado e doutorado. Fez pós-doutorado na *Brown University*, foi professora titular no Departamento de Teoria Literária da Unicamp e atualmente é professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo. Ensaísta, pesquisadora, crítica literária, escritora e professora, é uma das maiores especialistas brasileiras na obra de Monteiro Lobato, já tendo publicado vários livros sobre o criador do *Sítio do Pica-pau Amarelo*. Ser premiada não é novidade para ela. Em 2008, o livro Monteiro Lobato livro a livro, organizado em parceria com João Luis Ceccantini, ganhou o conceituado prêmio Jabuti.

Não há dúvida de que Marisa Lajolo entende bem do universo infantojuvenil, o que levou a ser indicada para ganhar o Prêmio Infantojuvenil da ABL, relativo ao ano de 2011.

## Literatura infantil e juvenil é destaque na abertura da Olimpíada 2012

**A** grande novidade deste ano da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Londres foi a literatura infantil e juvenil. O espetáculo organizado pelo cineasta britânico Daniel Boyle, ocorrido no dia 27 de julho, no Estádio Olímpico de Stratford, em Londres, com a participação de aproximadamente 10 mil pessoas e assistido em grande parte do planeta, contou com a presença da escritora J.K. Rowling, autora da série Harry Potter, que marcou a festa lendo um trecho do livro *Peter Pan*.

Durante a solenidade houve a aparição de importantes personagens dos clássicos infantis britânicos, como a Alice, da história *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll. Além de um Lord Voldemort gigante, personagem da série inglesa, que disparou feitiços no ar até a chegada de dezenas de mulheres caracterizadas como Mary Poppins,

representando a famosa cena da personagem aterrissando com seu guarda-chuva.



J.K. Rowling lendo o livro Peter Pan



Momento em que o grupo vestido de Mary Poppins chega à cerimônia.

# Eu quero minha biblioteca



instituições de ensino do país a ter uma biblioteca até 2020. Para a campanha, o Instituto elaborou uma cartilha destinada, ao setor público e privado, visando à criação e manutenção de bibliotecas em escolas.

Com o lema *Todo o dia é dia de Ler*, pelo terceiro ano consecutivo, o Instituto lança, no mês de outubro, uma campanha de mobilização para o Dia Nacional da Leitura. No ano passado, foi lançado o mote *Biblioteca todo dia*, fazendo um convite às bibliotecas de todo o país, para que se mantivessem abertas no feriado de 12 de outubro, gerando assim um movimento de abertura permanente das bibliotecas. Em 2012, a campanha tem como tema *Eu quero minha biblioteca*.

## ***Biblioteca Comunitária Ler é Preciso***

O projeto *Biblioteca Comunitária Ler é Preciso*, criado em 2001, pelo Instituto Ecofuturo, conta com a parceria da FNLIJ, responsável pela execução técnica, e o apoio das prefeituras e das comunidades locais. Entre novembro de 2011 e junho de 2012, com o patrocínio da empresa Duratex, foram implantadas três novas *Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso*, nos municípios de Botucatu/SP, Uberaba/MG e Cabo de Santo Agostinho/PE. Outras duas foram reformadas e reinauguradas nas cidades

de Estrela do Sul/MG e Taquari/RS, somando 91 bibliotecas implantadas, em 11 estados brasileiros, atendendo aproximadamente 540 mil pessoas por mês.

Durante a implantação da biblioteca comunitária, a FNLIJ é responsável pelo diagnóstico do local onde ela será implantada; ministra os cursos de Auxiliar de Biblioteca e de Promotor de Leitura; seleciona e administra a compra de 700 livros, como também os 300 escolhidos pela comunidade, totalizando um acervo inicial de mil livros em cada uma das bibliotecas. A FNLIJ também faz uma visita de supervisão depois de alguns meses de inauguração. No processo de reforma e atualização das duas bibliotecas que foram reinauguradas, a FNLIJ gerenciou a compra de mais 300 livros para essas bibliotecas.

A FNLIJ, como instituição que promove a leitura e divulga o livro de qualidade, em particular, a literatura para crianças e jovens, defendendo o direito da leitura para todos, por meio da escola e das bibliotecas escolares, públicas e comunitárias, abraça a campanha *Eu quero minha biblioteca*, e convida a todos que acreditam nos mesmos ideais a se engajarem, a fim de que possa ser implantada, com qualidade, uma biblioteca em cada escola.

Leia mais no site: [www.euquerominhabiblioteca.org.br](http://www.euquerominhabiblioteca.org.br)

**N**o dia 18 de setembro, o Instituto Ecofuturo lançou a campanha *Eu quero minha biblioteca*, com o patrocínio da Editora FTD; Trip Editora e a Suzano Papel Celulose; e a coligação das organizações: Academia Brasileira de Letras – ABL; Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia; Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; Instituto Ayrton Senna; Instituto C&A; Instituto de Co-Responsabilidade na Educação; Marista – Rede de Solidariedade; Movimento por um Brasil Literário; Todos pela Educação. O principal objetivo da ação é o da defesa do cumprimento da Lei Federal nº 12.244/10, que determina as

## Autêntica Editora completa 15 anos

**A** Autêntica Editora ao longo desses 15 anos vem diversificando o seu catálogo de publicações. Em 2008, ela passa a publicar livros de literatura infantil e juvenil. No ano passado, foi criado o Grupo Editorial Autêntica e uma nova editora exclusivamente para obras em quadrinhos, a Nemo.

A Autêntica foi vencedora do Prêmio FNLIJ Cecília Meirelles – O Melhor Livro Teórico 2010, com o livro *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*, de Ligia Cademartori. Em 2012, foi considerado Altamente Recomendável FNLIJ o livro *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*, de Graça Ramos

Conheça o Grupo Editorial Autêntica no site [www.autenticaeditora.com.br](http://www.autenticaeditora.com.br)



# Editora Projeto comemora 20 anos

**A** Editora Projeto preparou como parte das comemorações dos seus 20 anos um catálogo, rico em detalhes, que conta a trajetória de todas as suas produções ao longo dessas duas décadas. Todos os livros são lembrados, com suas capas e dados técnicos. O primeiro, Diário de um guri, de Carlos Urbim, mostra uma foto da sessão de autógrafos, no dia 26 de maio de 1992, na Casa de Cultura Mário Quintana, em Porto Alegre, RS.

A FNLIJ laureou os seguintes livros da Editora Projeto:

- *Cinco histórias do Bruxo do Cosme Velho,*

de Machado de Assis (Prêmio FNLIJ – O Melhor Projeto Editorial 1996);

- *O pintor de lembranças*, de José Antonio del Cañizo, traduzido por Charles Kiefer (Prêmio Monteiro Lobato – A Melhor Tradução/Adaptação para Crianças 1996);

- *Poesia fora da estante*, de Vera Aguiar, Simone Assumpção e Sissa Jacoby (Prêmio FNLIJ – O Melhor livro de Poesia 1996);

- *Coleção: O rei Gilgamesh; A vingança de Ishar; A última busca de Gilgamesh*, de Ludmila Zeman, traduzida por Sérgio Capparelli (Prêmio Monteiro Lobato – A Melhor Tradução/Adaptação para

Crianças 1997);

- *A raça perfeita*, de Angela-Lago e Gisele Lotufo (Prêmio FNLIJ – O Melhor Livro de Imagem – Hors-Concours 2005);

- *A fada que tinha ideias* – peça teatral, de Fernanda Lopes de Almeida (Prêmio FNLIJ – O Melhor Livro de Teatro 2005);

- *Coleção Palavra Rimada com imagem*, de Rosinha Campos (Prêmio FNLIJ – O Melhor Livro de Reconto 2011);

- *A lua dentro do coco*, de Sérgio Capparelli (Prêmio FNLIJ – O Melhor Livro de Poesia 2011 e Lista de Honra IBBY 2012).

Visite o site da editora Projeto:  
[www.editoraprojeto.com.br](http://www.editoraprojeto.com.br)

## MANTENEDORES DA FNLIJ

A Girafa Editora Ltda; Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Agência Literária BNSR; Artes e Ofício Editora Ltda; Autêntica Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Edit. e Dist. Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac Naify Edições Ltda; DCL - Difusão Cultural do Livro Ltda; Duna Duetto Editora Ltda; Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Brasiliense S/A; Editora Cia dos Livros; Editora Dedo de Prosa Ltda; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Fundação Peirópolis Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira S/A; Editora Objetiva Ltda; Editora Original Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Shwarcz Ltda; Editora Vermelho Marinho - Usina de Letras Ltda; Elementar Publicações e Editora Ltda; Fundação Cultural Casa de Lygia Bojunga Ltda; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Gráfica Editora Stampa Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora Ltda; Inst. Bras de Edições Pedagógicas -IBEP (RIO); Instituto Cultural Aletria Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Larousse do Brasil Participações Ltda; Littere Editora Ltda; Livraria Martins Fontes Editora Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Noovha América Editora Distrib. de Livro Ltda; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Paulinas - Pia Soc. Filhas de São Paulo; Paulus - Pia Soc. de São Paulo; Pinakotheke Artes Ltda; Pinto e Zincone Editora Ltda; Publibook Livros Papeis S/A – L&PM; Publicação Mercurio Novo Tempo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovel Edições e comércio de Livros; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livreiros Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL; Texto Editores Ltda; Uni Duni Editora de Livros Ltda; Universo dos Livros Editora Ltda; Verus Editora Ltda.

**EXPEDIENTE** - **Editor:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Jornalista:** Claudia Duarte • **Revisão:** Anna Paula Ribeiro Costa • **Diagramação:** Horacio Costa Design • **Fotolito e Impressão:** PwC • **Gestão:** FNLIJ 2011-2014 • **Conselho Curador:** Alfredo Gonçalves, Laura Sandroni, Silvia Negreiros e Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Isis Valéria (Presidente) e Marisa de Almeida Borba. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Anna Maria Rennhack e Jorge Carneiro. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Lúcia Medeiros, Annete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Regina Lemos, Silvia Gandelman e Wander Soares. • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente o Notícias, em versão impressa.

telefone: 21 2262-9130  
e-mail: [fnlij@fnlij.org.br](mailto:fnlij@fnlij.org.br)

[www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

APOIO



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: [fnlij@fnlij.org.br](mailto:fnlij@fnlij.org.br)

**IMPRESSO**

# Literatura infantil e juvenil brasileira em perspectiva internacional, sua presença no Prêmio HCA-IBBY

Por Regina Zilberman

O texto abaixo foi apresentado na mesa-redonda sobre *Literatura infanto-juvenil*, entre prêmios e premiados, durante o 18º COLE.

**E**m meados da década de 1940, Monteiro Lobato tentou viabilizar a tradução e circulação de seus livros na Argentina. Que ele foi sucedido, indica-o Cristina Kirschner, que declarou terem os livros de Lobato marcado sua infância. Mas, para alcançar esse objetivo, o escritor teve de tomar medidas específicas, resultantes de seu permanente contato com intelectuais e editores daquele país, processo que o levou a radicar-se por um tempo em Buenos Aires, entre 1946 e 1947.

O caso dá conta das dificuldades representadas pela internacionalização de uma literatura, especialmente quando redigida em português. No século XIX, alguns autores nacionais publicaram seus livros em Portugal, mas isso nunca significou que as obras circulassem por lá. Tratava-se antes de produção de livros no Exterior – como fizera, por exemplo, Garnier, imprimindo obras brasileiras na França – que propriamente consumo, por estrangeiros, de escritores nascidos em nosso país.

Durante todo o século XX, a situação alterou-se de modo vagaroso. Alguns dos ficcionistas associados ao chamado Romance de 30 obtiveram repercussão internacional, sendo Erico Veríssimo e Jorge Amado os mais notórios. O primeiro contou com admiradores na América Latina (uma adaptação de *Olhai os lírios do campo* foi produzida na Argentina) e em Portugal; o segundo foi bastante popular entre o público estrangeiro desde os primeiros livros, ampliando-se o sucesso após a criação de figuras femininas do porte de Gabriela, Dona Flor, Teresa Batista ou Tieta do Agreste. Escritores como Guimarães Rosa foram traduzidos ainda nos anos 1960, mas isso não representou propriamente um êxito de público; outros, como Clarice Lispector, foram lançados no mercado europeu somente depois de 1980, sendo que o prestígio daquela autora só se

configurou nos Estados Unidos após a expansão da Crítica Feminista e, depois, de Gênero, da qual se tornou uma das preferidas.

Talvez se possa datar de 1980 as mudanças mais profundas. Ecos da circulação da ficção hispanoamericana, representada por, entre outros, Gabriel García Márquez e Mario Vargas Llosa, expoentes do chamado Realismo Mágico, fizeram com que a atenção se voltasse para os romancistas brasileiros, com ênfase naqueles que, no período, se dedicaram à literatura fantástica, entre os quais se pode citar Moacyr Scliar. Aos poucos, a geração dos escritores que estrearam por volta de 1970 suscitaram o interesse internacional, especialmente entre os leitores do Hemisfério Norte, em nações desenvolvidas, como exemplificam as traduções de obras de João Ubaldo Ribeiro e Rubem Fonseca.

Na última década, essas traduções cresceram substancialmente. Há, é certo, o caso particular de Paulo Coelho, mas esse autor não é lido porque nasceu no Brasil, e sim em função da presença de temas esotéricos e de autoajuda em sua obra. Difere do que ocorre a Chico Buarque, Milton Hatoum, Bernardo Carvalho ou Patrícia Melo, citados em pesquisa do Itaú Cultural como alguns dos doze autores brasileiros mais lidos no mundo, autores em que a presença de nossas questões é evidente, vale dizer, trata-se de um grupo de escritores expressivos da representação da vida nacional.

Depois da experiência de Monteiro Lobato, muito tempo transcorreu até outros escritores brasileiros focados no público infantil serem traduzidos no Exterior. Atualmente, escritores como Angela Lago, Ana Maria Machado, Marina Colasanti, Ruth Rocha e Ziraldo têm seus livros traduzidos em várias línguas e publicados em distintos países. Uma obra já considerada clássica, *O rei de quase tudo*, de Eliardo França foi igualmente



DESDE 1968

Notícias

# Suplemento

Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo nº 43

editado fora do Brasil, o que sugere a internacionalização de nossa literatura para crianças.

Há, contudo, autores de inegável importância em nosso sistema literário – citem-se, por exemplo, João Carlos Marinho, José Rufino dos Santos ou Pedro Bandeira (este sendo o escritor que mais vendeu livros para crianças e jovens no Brasil) – praticamente desconhecidos pelos estrangeiros.

Problema similar aplica-se aos ilustradores. Os já citados Ziraldo e Angela Lago preenchem os dois papéis, o de autor e de ilustrador, e são conhecidos no Exterior. Gian Calvi, que é também autor, alcançou reconhecimento no Exterior. Mas vários de nossos artistas têm presença tímida nos catálogos internacionais, faltando-lhes o necessário impacto que motivaria a tradução de suas obras.

Sob esse aspecto, há ainda longo caminho a percorrer, considerando que a produção literária para crianças apresenta-se consolidada, quatro décadas depois do impulso representado pelo chamado *boom* dos anos 1970, quando uma geração de criadores originais e inteiramente dedicados à elaboração de textos para crianças conquistou plena visibilidade. Sob esse aspecto, expandiu-se a literatura infantil e juvenil nacional, expansão que pode ser medida em termos não apenas de aumento do número de obras impressas, mas também de crescimento do público leitor, profissionalização de autores e ilustradores, e aparecimento e afirmação de novas editoras focadas no público jovem e escolar.

Correlato desses acontecimentos é o progresso qualitativo da literatura infantil e juvenil, de que adviria sua competitividade do plano internacional. Se essa nem sempre se materializa em edições, vale assinalar que autores e ilustradores brasileiros disputam de igual para igual prêmios concedidos em escala mundial, como é o Hans Christian Andersen Award, outorgado pelo IBBY – *International Board on Books for Young People* – provavelmente o mais prestigiado.

Assim sendo, examinar a recepção conferida aos ficcionistas e ilustradores brasileiros que, indicados pela FNLIJ – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – concorreram ao *Hans Christian Andersen Award* entre 2010 e 2012, pode colaborar para a definição dos paradigmas conforme os quais a literatura nacional é acolhida em plano internacional e globalizado.

Vejamos primeiramente como funciona o processo de concessão do *Hans Christian Andersen Award*.

*Hans Christian Andersen Award* é o nome da medalha concedida a cada dois anos pelo IBBY (*International Board on Books for Young People*), instituição não governamental e não lucrativa, fundada em 1952, com o compromisso, segundo sua home page, de aproximar crianças e livros. O prêmio começou a ser conferido em 1956, destinando-se originalmente a autores.

A seguir a relação dos países premiados entre 1956 e 2012, indicando o número de medalhas outorgadas a cada um: EUA (5); Inglaterra (3); Alemanha, Brasil e Suécia (2); Argentina, Austrália, Áustria, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Suíça e Tchecoslováquia (1).

A partir de 1966, o prêmio passou a ser atribuído também aos ilustradores. A distribuição nacional das medalhas aparece a seguir, conforme as nações que as receberam: República Tcheca/Tchecoslováquia (4); Alemanha (3); Inglaterra, Suíça, Japão, Dinamarca (2); Itália, Holanda, França, Austrália, Áustria, Polônia, Rússia, Irã e EUA (1)

A distribuição das medalhas sugere que: (A) a posição do Brasil entre os autores é bastante boa, tendo recebido tantos prêmios quanto Alemanha e Suécia, menos apenas que os Estados Unidos e a Inglaterra (nações que compartilham a língua inglesa); acrescente-se que, por mais de uma vez, um autor brasileiro esteve entre os finalistas, como ocorreu a Bartolomeu Campos Queirós em 2008 e 2010; (B) porém, entre os ilustradores, embora o Brasil já tenha ocupado por mais de uma vez a posição de finalista (em 2010 e 2012, pelo menos), ainda não alcançou a conquista do prêmio.

O processo de premiação supõe as seguintes etapas: (A) escolha da presidência do júri, por ocasião do Congresso Internacional do IBBY realizado a cada dois anos. A presidente, em 2012, foi Maria Jesus Gil, da Fundação Santa Maria, da Espanha; (B) indicação, pelas representações nacionais do IBBY, de candidatos à composição do júri; (C) escolha dos membros do júri, por ocasião da Feira de Bolonha em ano anterior ao da concessão do prêmio; (D) indicação, pelas representações nacionais do IBBY, dos candidatos à obtenção do prêmio; (E) envio, pelas representações nacionais do IBBY, dos materiais relativos aos candidatos indicados.

A partir do recebimento desse material, principia a ação propriamente dos jurados, que, em 2010, escolheram os premiados entre 28 autores e 27 ilustradores, e, em 2012, entre 27 autores e 30 ilustradores. Nem todos os países encaminham candidatos para as duas categorias, mas há, como se vê, uma certa estabilidade no número de candidatos.

O processo de escolha supõe as seguintes etapas: (A) debate entre os membros do júri, transcorrido em fórum ou *blog* de acesso restrito; (B) elaboração de uma *short list* prévia, meramente indicativa; (C) reunião presencial em Basel, Suíça, de dois dias, para escolha dos vencedores, sendo o primeiro dia dedicados aos autores, e o segundo, aos ilustradores.

O procedimento supõe, primeiramente, a confirmação dos critérios utilizados durante a discussão *on line* e escolha prévia dos finalistas; depois, o debate da obra de todos os autores inscritos; segue-se a definição de uma de cinco autores, divulgada publicamente logo após o encerramento das reuniões; conclui o processo a escolha do vencedor, resultado divulgado no primeiro dia da Feira de Bolonha.

Em 2010, os seguintes autores compuseram a relação dos finalistas (em ordem alfabética): Ahmad Reza Ahmadi, do Irã; Bartolomeu Campos Queirós, do Brasil; David Almond, da Inglaterra; Lennart Hellsing, da Suécia; Louis Jensen, da Dinamarca. Em 2012, os finalistas foram, em ordem alfabética, Bart Moeyaert, da Bélgica; Bianca Pitzorno, da Itália; Jean Claude Mourlevat, da França; María Teresa Andruetto, da Argentina; Paul Fleischman, dos Estados Unidos. Observe-se que Bartolomeu Campos Queirós, indicado pela FNLIJ, não pôde mais concorrer, por ter falecido em janeiro de 2012, já que o prêmio, conforme o regulamento destina-se a um autor ou ilustrador vivo.

Em 2010, os seguintes ilustradores compuseram a relação dos finalistas (em ordem alfabética): Carll Cneut, da Bélgica; Etienne Delessert, da Suíça; Jutta Bauer, da Alemanha; Roger Mello, do Brasil; Svtjetlan Junakovic, da Croácia. Em 2012, os finalistas, em ordem alfabética, foram Javier Zabala, da Espanha; John Burningham, da Inglaterra; Mohammad Ali Beniasadi, do Irã; Peter Sís, da República Checa; Roger Mello, do Brasil.

A relação de finalistas sugere: (A) a presença marcante do Brasil

2 Cf. RIBEIRO, Maria Paula Gurgel. Monteiro Lobato e Argentina: mediações culturais. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana; Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008. ALBIERI, Thais de Mattos. *São Paulo-Buenos Aires: a trajetória de Monteiro Lobato na Argentina*. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2009.

nas duas categorias – autor e ilustrador – ainda que não tenha sido premiado nessa última classe; (B) a diversidade nacional; (C) a presença da literatura iraniana, que, fora da Europa e da América, constitui um mercado editorial poderoso, assinalado por grande número de traduções e produção local.

Os jurados, para formular seu voto, apoiam-se no exame do seguinte material, encaminhado pelas representações nacionais: (A) declaração do candidato, manifestando seu interesse em participar da competição; (B) o dossiê do candidato, encaminhado em formato impresso ou digital (CD/DVD ou PDF, enviado por correio eletrônico), contendo a declaração, informações sobre a vida e a obra do autor ou do ilustrador, estudos críticos, textos de divulgação, etc., apresentados preferencialmente em inglês; (C) cinco obras impressas, segundo o regimento, submetidas no original ou traduzidas (o número pode variar, pois, dependendo do número de obras escritas ou ilustradas, as representações podem encaminhar mais livros).

Examinado o conjunto de candidatos, verifica-se: (A) há, como seria de se esperar, em decorrência de vários fatores (tradição, mercado, público), visível predomínio da participação européia; (B) a participação latinoamericana é reduzida: Brasil e Argentina estiveram presentes nas duas oportunidades em que fiz parte do júri; mas, além desses dois países, apenas o México, em 2010, e a Venezuela, em 2012, essa com um ilustrador, se inscreveram; (C) Estados Unidos e Canadá, em nome da América do Norte, sempre se fazem presentes; mas, apesar da qualidade de sua produção em termos de texto & ilustração, o Canadá ainda não foi premiado; (D) em 2012, a Oceania participou por meio da delegação da Austrália, de ótima qualidade; (E) a Ásia comparece sobretudo por meio da produção do Japão e do Irã, nações de produção constante e qualificada; em 2010, participaram igualmente autores da China e da Mongólia, e, em 2012, autor e ilustrador da Coreia do Sul; (F) a África é bastante ausente, tendo-se restrito em 2010 à inscrição de uma autora, Evangeline Ledi Barongo, de Uganda; talvez a falta de traduções impeça, por exemplo, a participação de autores egípcios de literatura infantil e juvenil.

AFNLIJ é representante brasileira do IBBY, responsabilizando-se pelas seguintes iniciativas: (A) escolha dos candidatos; (B) preparação, encaminhamento e acompanhamento do material.

Também compete a FNLIJ inscrever um candidato ao júri; mas a escolha cabe ao IBBY, considerando seu currículo e atuação no âmbito da literatura e do livro destinado ao público infantil e juvenil. Também a distribuição regional é levada em conta pelo IBBY, que busca contar com um conjunto de jurados representativo de continentes e nações de todo o globo. Em 2010, o júri somava cinco membros europeus (Bélgica, Eslovênia, Espanha, Suécia e Suíça), três latinoamericanos (Argentina, Brasil e México), um norte-americano e um egípcio, sob a presidência de um membro iraniano (com direito a voto de Minerva). Em 2012, o júri contava com seis membros europeus (Áustria, França, Grécia, Rússia, Suécia e Turquia), dois latinoamericanos (Argentina e Brasil), um norte-americano e um asiático (Irã), sob a presidência de um membro espanhol (com direito a voto de Minerva).

Indicado pelo representante nacional, mas escolhido pelo IBBY, o jurado não representa seu país. Assim, se é notável a presença do Brasil nas *short lists*, isso se deve antes de tudo: (A) à qualidade dos autores e ilustradores; (B) à qualidade do material

enviado (dossiê, traduções das obras principais, etc.).

Reproduzem-se a seguir os critérios de avaliação do júri, pois eles são efetivamente determinantes das escolhas finais: (A) as qualidades estéticas e literárias da escrita e da ilustração; (B) a habilidade de ver as questões desde o ponto de vista da criança; (C) a habilidade de estimular a curiosidade infantil, assim como a imaginação criativa e literária da criança; (D) a expressão das diferenças culturais em termos de estética literária; (E) a inovação; (F) o conjunto da obra do autor e do ilustrador.

Competiu ao júri levar igualmente em consideração: (A) a notável contribuição dos indicados à literatura infantil; (B) a robustez da obra do autor e ilustrador nomeados; (C) a densidade do dossiê enviado, com as informações sobre os indicados.

Foi a aplicação desses critérios que levou à seleção, entre finalistas e vencedor, dos seguintes escritores, já referidos antes: (A) em 2010, Bartolomeu Campos Queirós, David Almond (premiado), Lennart Hellsing, Ahmad Reza Ahmadi e Louis Jensen; (B) em 2012, Bart Moeyaert, Bianca Pitzorno, Jean-Claude Mourlevat, Maria Teresa Andruetto (premiada) e Paul Fleischman.

Podem-se identificar neles os traços dominantes, que apontam as tendências valorizadas pelo júri, em nome da recepção crítica da literatura infantil contemporânea: (A) opção pelo realismo – narrativa de fatos do cotidiano, sem concessões (morte, perda, separação dos pais, etc.); o final não necessariamente é feliz (v. obra de Bartolomeu Campos Queirós, David Almond, María Teresa Andruetto e Bart Moeyaert); (B) investimento no experimentalismo linguístico (v. textos de Bartolomeu Campos Queirós e Louis Jensen, no caso da prosa narrativa; v. a poesia de Lennart Hellsing e Ahmad Reza Ahmadi); (C) presença e valorização de personagens jovens.

Também se pode verificar: a recusa do gênero conhecido como *fantasy book*, representado, entre os candidatos, pelo inglês Philipp Pullman e o irlandês Eoin Colfer. Ainda que esses autores tenham sido prestigiados, não constaram da relação de finalistas.

A aplicação desses critérios levou igualmente à seleção, entre finalistas e vencedor, dos seguintes ilustradores, já relacionados antes: (A) em 2010, Carll Cneut; Etienne Delessert; Jutta Bauer (premiada); Roger Mello; Svjetlan Junakovic; (B) em 2012, Javier Zabala; John Burningham; Mohammad Ali Beniasadi; Peter Sís (premiado); Roger Mello.

Podem-se identificar neles os traços dominantes, que sugerem as tendências valorizadas pelo júri, em nome da recepção crítica da literatura infantil contemporânea: (A) a pesquisa de materiais; (B) a ruptura com a representação realista, ainda quando suponha um intuito político, como nas ilustrações do premiado Peter Sís; (C) a opção pelo humor.

Examinando os conjuntos de 2010 e 2012, no âmbito dos autores e dos ilustradores, verifica-se que o aspecto da inovação, um dos critérios adotados, pesou mais no caso das imagens e da produção gráfica que no caso dos textos. Observa-se igualmente que os ilustradores premiados são também autores.

Se os nossos Bartolomeu Campos Queirós e Roger Mello foram finalistas por mais de uma vez, é de concluir que eles correspondem aos critérios de: qualidade (estética e literária); habilidade de ver as questões desde o ponto de vista da criança; estímulo à curiosidade e à imaginação da criança; expressão da diversidade cultural; inovação (e experimentalismo); apresentação de uma obra consistente e coerente;

A identificação desses valores aparece nos pareceres dos jurados, aqui não identificados, reproduzidos a seguir.

a) a propósito de Bartolomeu, foram observadas as seguintes virtudes, em 2010 (em 2012, sua obra não chegou a ser discutida em plenário):

- “estilo poético e foco filosófico em temas existenciais”;

- “grande respeito por sua audiência, uma audiência que inclui leitores de todas as idades, as crianças em primeiro lugar.”;

- “Sua escrita é muito poética, ele usa poucas palavras, mas cada uma tem seu lugar, sua linguagem é extremamente densa tanto quanto posso julgar por meus poucos conhecimentos de português e com a tradução em inglês.”

b) a propósito de Roger Mello:

- em 2010:

- “Fiquei muito impressionada pelo trabalho de Roger Mello. Que rico espectro de técnicas. imaginação, cor, inspiração! (...) No ano passado, tive a oportunidade de visitar o Brasil, e as cores, formas e aromas vieram todos à minha mente, olhando suas ilustrações. A influência da natureza e do folclore de seu país chama a atenção. Ao mesmo tempo, sua arte é experimental e inovadora. Ele é um grande narrador plástico.”;

- “Estou inteiramente cativado pelo trabalho de Mello. Que mistura de estilos...”

- em 2012:

- “Roger Mello está no topo de minha lista. Ele tem a sorte de que a indústria editorial brasileira sustenta seus impulsos criativos, permitindo-lhe experimentar com estilo e meios.”;

- “As imagens de Roger Mello são evocativas e imaginativas. É impressionante a habilidade do artista para capturar o decorativo em sintonia com a narrativa (...). Os desenhos são variados e trabalhados habilmente com consistência e inspiração de muitas

culturas diferentes.”;

- “Concordo que Roger Mello é um dos melhores pela intensidade das cores, linhas arrojadas, a alegria das ilustrações que são tão expressivas.”.

Embora não tenham sido vencedores, os dois representantes brasileiros destacaram-se diante de dois júris distintos e internacionais. Bartolomeu Campos Queirós ficou fora da lista de 2012 não por questões de qualidade, mas por falecimento; em 2008, ele já tinha sido finalista.

Galardoados em parte, nossos autores receberam a necessária consagração internacional que abre caminho para sua circulação fora do Brasil, circulação esta que vem carregada pela prévia avaliação positiva de sua obra.

Parece-nos que esse é o fato decisivo: os prêmios internacionais de reconhecida importância – Hans Christian Andersen Award, que Lygia Bojunga Nunes e Ana Maria Machado obtiveram, respectivamente em 1982 e 2000; o The Astrid Lindgren Memorial Award (ALMA), recebido por Lygia Bojunga Nunes em 2004; a presença no catálogo internacional White Ravens, produzido pela Biblioteca Internacional da Juventude, de Munique, que já incluiu vários brasileiros (Adriana Lisboa, Celso Sisto, Caio Riter, Daniel Mun-duruku, Eva Furnari, José Paulo Paes, Nelson Cruz e Ricardo Azevedo são alguns deles); – são efetivamente o passaporte para autores e ilustradores de literatura infantil e juvenil.

Assim, se intensificada participação brasileira em tais concursos, que contam como júris legítimos de representação planetária, é previsível a abertura de novos mercados. Tal premissa pode pautar uma política para a expansão da literatura nacional – ou para alguns de seus segmentos, como a produção destinada a crianças e jovens – em âmbito internacional.



Regina Zilberman

## Reflexões sobre leitura e LIJ – Fascículo nº 43

Parte integrante do  
**Notícias 10/2012**

**Fundação Nacional  
do Livro Infantil e  
Juvenil - FNLIJ**

Responsável:  
Elizabeth D'Angelo  
Serra

Fotolitos e impressão:  
PwC



Regina Zilberman licenciou-se em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RGS), doutorou-se em Romanística na Universidade de Heidelberg e realizou pós-doutoramento no Center for *Portuguese & Brazilian Studies* da Brown University. Foi professora de Teoria da Literatura e Literatura Brasileira na Pontifícia Universidade Católica de RGS (PUCRS) e pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Pertenceu ao Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado do RGS, dirigiu o Instituto Estadual do Livro do RGS e a Faculdade de Letras da PUCRS (2002 e 2004). Recebeu, em 2000, na Universidade Federal de Santa Maria, o título de Doutor Honoris Causa. Possui mais de 20 livros publicados e premiados na área pedagógica e educacional. Regina foi júri do prêmio Hans Christian Andersen, no período de 2010 a 2012, e membro do grupo de leitores-votantes da FNLIJ durante muitos anos.

4 <http://www.ibby.org/index.php?id=about>. Acesso em 20 de maio de 2012.

5 Cf. <http://www.childrenslibrary.org/servlet/WhiteRavens?title=Brazil&where=country%3D%27Brazil%27>. Acesso em 14 de julho de 2012.